

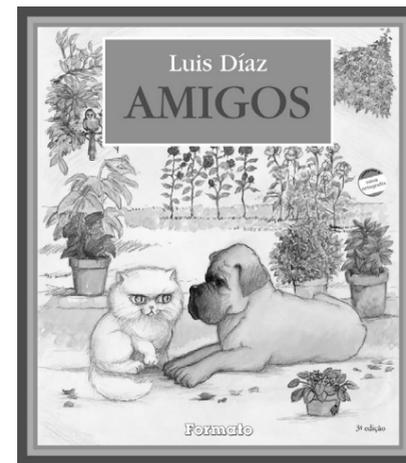
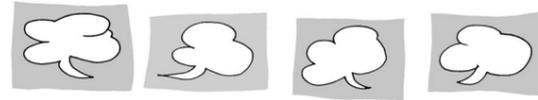
Trocando ideias com os livros da Formato é elaborado por Neusa Sorrenti*

* Licenciada em Letras pela PUC/MG. Bacharel em Biblioteconomia pela UFMG. Pós-graduada, com especialização em Literatura Infantil e Juvenil, pela PUC/MG. Mestra em Literaturas de Língua Portuguesa, pela PUC/MG. Professora de Literatura Infantil e Juvenil. É também autora de livros infantis.

Formato

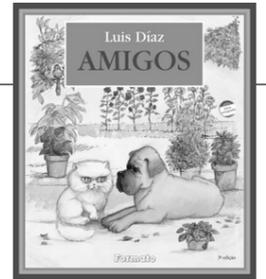
Atendimento ao professor: 0800-0117875
E-mail: falecom@formatoeditorial.com.br

TROCANDO IDEIAS COM OS LIVROS DA Formato



AMIGOS
LUIS DÍAZ
Texto e ilustrações

20 x 23 cm – 32 páginas – 4 cores



O livro

Rex e Pompom são um cachorro e um gato. Comprados no mesmo dia, na mesma loja, pequenos, muito pequenos, encontraram-se sem mãe e sem irmãos. Só eles dois e os humanos.

Foi assim que começou uma grande amizade, cheia de aventuras e emoções, e eternizada sob uma árvore, testemunha de muitas brincadeiras e momentos difíceis.

Tema transversal

– *Ética/respeito mútuo*: a necessidade de ser respeitado em sua singularidade; aceitação das diferenças.

O texto

Questões de interpretação

– Veja algumas perguntas que você pode fazer à turma:

- Dizem que a amizade entre um cão e um gato é praticamente impossível. Nesse texto, qual poderia ser a razão da amizade entre os dois?

- Rex atende quando é chamado? E Pompom, o que o faz atender prontamente?

- Entre as características que se seguem, escreva nos parênteses um R para as que, na sua opinião, referem-se a Rex; e um P para as que se referem a Pompom:

inteligente (); dócil (); arrogante (); agradável (); ciumento (); orgulhoso (); solidário (); encrenqueiro (); agressivo (); malicioso (); afetuoso (); apaixonado (); estabanado (); amigo ().

Você pode achar que uma característica se refere a ambos. Nesse caso, use RP.

- Quando Pompom se viu obrigado a caçar ratos, ele conseguiu pegar a caça? Ele a comeu, matando a sua fome? O que ele fez, e por que agiu assim?

- Por que Mira rejeitava Rex? O que essa rejeição lhe causou?

- Comente o significado da frase (que pode ser mais de um): “Pompom, veterano de românticas aventuras noturnas com as gatas das redondezas, achava o amigo um caso perdido” (p. 21). (Se houver palavras desconhecidas, use o dicionário.)

- O que fez Mira se apaixonar por Rex?
- Quem você acha que era o grande amor de Pompom?
- O gato pode simbolizar coisas boas ou más. No Japão é um animal de mau agouro. Nos contos de fadas são os companheiros inseparáveis das bruxas. E no antigo Egito?
- Ser enterrados juntos é um sinal de grande amizade. Que outros sinais de amizade você poderia apontar, sem, necessariamente, haver a morte?
- Você já ouviu falar em pacto de amizade? Conte o que sabe a respeito.

Questões de linguagem

– Proponha aos alunos que respondam por escrito:

- O texto diz que a palavra *rex* significa “rei”, em latim, que era uma língua falada pelos antigos romanos e usada há muito tempo pelos padres, quando celebravam a missa e quando concediam os sacramentos. E *pompom*, que significado tem? Veja no dicionário e responda se o significado está apropriado ao gato e por quê.

- Na página 19 nos deparamos com uma gíria que, na verdade, se adapta bem ao cachorro: “*Rex caiu de quatro*. Bem, de quatro ele já estava. Babou. *Babou* mais, quero dizer”. Use as expressões grifadas para referir-se a pessoas, numa frase ou duas. Depois, comente oralmente o efeito.

- Pompom achou abominável a paixão de Rex por Mira (p. 20). Você sabe o que é *abominável*? Crie um pequeno diálogo em que você vai usar essa palavra.

- Há, na página 23, um trecho todo entre parênteses. Por que o narrador do texto fez isso? Pergunte em casa ou consulte uma gramática, no capítulo que trata dos *sinais de pontuação*.

- Observe a maneira usada na comparação: “Pompom gosta tanto de Quélita quanto você gosta de soco no olho” (p. 27). De que outro jeito você escreveria a frase, para falar do sentimento de Pompom em relação à menina?

- Observe a frase: “Não fez nada, nadinha a Quélita” (p. 27). Na linguagem falada, costumamos colocar no diminutivo palavras que não o têm na linguagem formal. Experimente colocar no diminutivo as palavras grifadas, reescrevendo toda a frase:

- Ele não fez nenhuma graça, *nenhuma*!
- Chegou *uma* toda esfarrapada dizendo ser candidata a casar-se com o príncipe.
- Eu já disse que não vou *nunca* àquela festa, nem que a vaca tussa!

Bate-papo, pesquisa & companhia

– Proponha à turma questões como as que se seguem:

- O texto diz que a maioria dos cachorros não é inteligente, e que quase todos os gatos são inteligentes. Você acha que isso é verdade? Você já notou o contrário? Argumente, mostrando o seu ponto de vista.

- A boa educação manda que devemos dar valor aos presentes que ganhamos. Pompom mordiscou as bolachas que Raquel lhe deu apenas “por delicadeza” e as

deixou para Rex (p. 28). Você acha que ele agiu “com delicadeza”? A delicadeza é um traço facilmente percebido em Pompom? Justifique a sua resposta.

- Você conhece a frase popular: “Eles brigam como cão e gato”? No texto, essa frase fica comprovada? Explique com suas palavras.

- Vamos brincar de pôr melodia em poesia? É muito simples:

- ✓ Experimente cantar o poema “O cão”, usando a melodia da cantiga popular *O cravo brigou com a rosa*: “Sou muito mais que um cão: / eu sou de estimação, / companhia, / distração./ ‘Sou seu melhor amigo’: / este é um ditado antigo / que sigo e levo a cabo. / Se não posso te abraçar, / dou lambida e abano o rabo” (livro *Amigos do peito*, de Cláudio Thebas, Formato).

- ✓ Faça o mesmo com o poema “O gato” (também do livro *Amigos do peito*), usando a melodia popular: *Se a perpétua cheirasse...* “Os ratos todos me temem, / as gatinhas todas me amam. / Os vizinhos, com sono, reclamam / dos barulhos que faço no muro. / De noite eu brigo no escuro, / sou muito valente, de fato. / Por isso todas suspiram: / ‘Tão lindo, tão ágil,/ que gato!’”.

- Professor: explique que as barras, na transcrição dos poemas, indicam mudança de linha. Outro lembrete: ao cantar o poema “O gato”, pode-se acrescentar a expressão “ai, ai, ai” após “reclamam” e após “suspiram”, para ficar bem ao jeito de *Se a perpétua cheirasse*. Cantar poemas é um modo fácil e interessante de criar o gosto pelo texto poético, porque mexe com a percepção das sonoridades e da cadência, além de ser uma atividade lúdica e prazerosa.

- O texto *Amigos* traz à tona um sentimento muito explorado na música, na literatura e no cinema: a importância da amizade. Pergunte aos alunos: Quais seriam as canções que têm a mesma temática? E os filmes? E as novelas e desenhos da tevê? Proponha à turma que crie uma espécie de programa de rádio, noticiando o que os alunos tiverem lembrado (títulos de livros, de histórias em quadrinhos, de música popular, de filmes) e comentando alguns trechos. O “programa” pode ter comerciais, campanha de utilidade pública e entrevistas com “psicólogos” e “educadores”, representados pelos próprios alunos.

- O cão e o gato podem estar representando ou simbolizando pessoas que, mesmo diferentes, se gostam muito. Em dupla, ou em grupo, converse sobre esse tipo de relacionamento, lembrando personagens de livros ou novelas e casos verdadeiros. Você acha mais fácil gostar de alguém parecido com você, ou diferente de você? Por quê? Invente um programa de televisão parecido com o “Sem Censura”, da TV Brasil, entrevistando um representante de cada grupo (que vai relatar o que o seu grupo opinou).

Produção de texto

– Algumas ideias que você pode dar aos alunos, para a produção escrita:

- Uma árvore pode ter inúmeras utilidades, inclusive a de servir de esconderijo... Imagine que você tem, como Pompom, uma árvore para “emergências”, mas outra pessoa ou outro bicho escolheu a mesma árvore para se esconder, fazer ninho, caixa de marimbondo... O que aconteceria?

- Crie um texto pessoal para comentar a frase do poeta Drummond: “Como as plantas, a amizade não deve ser muito nem pouco regada”. (livro *O avesso das coisas*, Record). Seu texto pode ser uma história real ou uma fábula ou peça de teatro inventada por você.

O projeto gráfico

– Comente com a turma alguns aspectos do projeto gráfico, perguntando:

- Você sabe a diferença entre uma ilustração *estilizada* e uma ilustração *realista*?

A primeira não tem compromisso com as proporções: os braços podem ser fininhos e compridos, a cabeça muito grande, o pé maior que a perna, e assim por diante. Já a ilustração realista procura guardar as devidas proporções do objeto, representado como o objeto real. O que você achou das ilustrações do livro *Amigos*? São estilizadas ou realistas? Justifique, tomando uma determinada página como exemplo.

- Na primeira página (que é a “falsa folha de rosto”) encontramos o título do livro numa cercadura de folhas e, acima, um passarinho azul que parece cantar. Comente a possível relação da ilustração com o texto lido.

- Você reparou também que na página 3 (que é a folha de rosto) duas árvores envolvem o nome do autor, o título do livro e o nome da editora? Como são as árvores? Que relação poderiam ter com as silhuetas do gato e do cão? Lembre-se de que tudo no livro é feito com o objetivo de produzir sentidos, e não só para enfeitar a página.

- Você agora vai escolher uma ilustração e falar sobre a ação da personagem, ou personagens, isto é, seus movimentos.

- As ilustrações que retratam a chegada do ladrão (p. 24) e o comentário dos vizinhos sobre o fato (p. 25) são escuras, sombrias. Por quê?

- O que você achou da cor azul-acinzentada da página 31, que encerra a história de Rex e Pompom? O que ela simboliza, na sua opinião?